

CARACTERIZAÇÃO DAS PLANTAS TÓXICAS DE INTERESSE PECUÁRIO NA MICRORREGIÃO DE SALINAS, NORTE DE MINAS GERAIS, BRASIL

Felipe Matheus Ferreira Chagas¹; Gabriel Domingos Carvalho²; Ronaldo Medeiros dos Santos³; Dênis Nunes de Andrade⁴; Elvis Tadyello Marques⁴

Resumo: A região do Norte de Minas Gerais tem como grandes fatores desenvolvimento a silvicultura e a pecuária, que desempenham grande e importante papel socioeconômico regional. O setor pecuário sofre com problemas sazonais de secas prolongadas e forragens não resistentes, o que favorece a ocorrência de casos de intoxicações dos bovinos por plantas, o que gera grandes perdas econômicas. Este trabalho tem como objetivo caracterizar as principais plantas tóxicas de interesse pecuário presentes na microrregião de Salinas, Norte do Estado de Minas Gerais. Foram realizadas entrevistas à instituições e produtores, no intuito de identificar quais são as plantas tóxicas causadoras de danos para os bovinos na região e entender como se dá a ocorrência dos casos. Nas propriedades analisadas foram demarcadas as coordenadas geográficas (latitude, longitude e altitude) para confecção de mapas. As plantas descritas como causadoras dos casos de intoxicação na região foram: Erva-de-rato ou Cafezinho (*Palicourea marcgravii*), Timbó (*Mascagnia rigida*), Mamona (*Ricinus communis*), Coerana (*Cestrum laevigatum*), Tamboril (*Enterolobium contorsiliquum*), Amendoim ou Chocalho-de-cascavel (*Crotalaria anagyroides*), Oficial-de-sala (*Asclepias curassavica*), Vaqueta (*Thiloa glaucocarpa*) e Samambaia (*Pteridium aquilinum*).

Palavras-chave: Bovinos. Intoxicação. Pecuária.

Introdução

O Brasil, devido à sua extensão territorial, possui diferentes ecossistemas onde predominam solos, climas e índices pluviométricos variados. Esta diversificação favorece apresentação de inúmeras espécies vegetais, dentre elas as denominadas tóxicas. Apesar de sua grande importância econômica para a produção animal, nem todas as plantas tóxicas brasileiras estão descritas na literatura (BARBORA et al., 2007). No Brasil, o número estimado de plantas tóxicas é de 131 espécies em 79 gêneros. Os principais fatores epidemiológicos relacionados às intoxicações por plantas incluem palatabilidade, fome, sede, facilitação social, desconhecimento da planta, acesso as plantas tóxicas, dose tóxica, período de ingestão, variações de toxicidade e resistência/susceptibilidade dos animais às intoxicações (PESSOA et

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do IFNMG, *Campus* Salinas. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. E-mail: fellipematheus2011@hotmail.com

²Docente do IFNMG, *Campus* Salinas. Curso de Medicina Veterinária. E-mail: gabriel.carvalho@ifnmg.edu.br

³Docente do IFNMG, *Campus* Salinas. Curso de Engenharia Florestal. E-mail: ronaldoenge@yahoo.com.br

⁴Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do IFNMG, *Campus* Salinas. Bolsista Voluntário. E-mail: denisjequita@gmail.com, tadymarkes@gmail.com

al., 2013). Existe uma dificuldade em se estimar os dados quantitativos de mortes ou animais acometidos devido à carência de dados sobre esta frequência de mortalidade e as perdas relacionadas, diretas e indiretas, além dos custos de controle e erradicação das plantas, disponibilidade de pastos alternativos, manejos de prevenção, compra de gado de reposição, entre outros relacionados em decorrência dos quadros (CARVALHO et al., 2009). Diante disto, este trabalho tem como objetivo caracterizar as principais plantas tóxicas causadoras de intoxicação em bovinos na microrregião de Salinas, Norte de Minas Gerais, Brasil.

Material e Métodos

Foram realizados entrevistas com aplicação de questionários semiestruturados, à instituições que se envolvem com a atividade agropecuária e produtores rurais que se destinam a produção de gado bovino da microrregião de Salinas/MG. O questionário aplicado à instituições continha perguntas que abrangem questões como: recebimento de queixas de intoxicação e frequência das mesmas, existência de mortes e diagnóstico, sintomatologia apresentada e as plantas suspeitas. O questionário destinado aos produtores continha perguntas relacionadas a área da propriedade, número de animais, tipo de assistência técnica utilizada, localização dos animais, uso de inseminação artificial, ocorrência de quadros de intoxicação, época de ocorrência, números de mortes, consumo dos produtos derivados destes animais, sintomatologia e as plantas presentes na localidade. Nas propriedades analisadas foram demarcadas as coordenadas geográficas (latitude, longitude e altitude), com o uso de um aplicativo de GPS. Nas propriedades foram coletadas as plantas descritas para confecção de exsiccatas e posterior análise botânica.

Resultados e Discussão

Foram aplicados questionários em quatro instituições envolvidas com a atividade agropecuária e a 10 produtores rurais, cujas propriedades foram visitadas e georreferenciadas (Figura 01). Todas as propriedades analisadas relataram ter tido casos de intoxicação de bovinos por plantas. Destas, apenas a propriedade destinada a atividade de corte os animais possuíam fichas individuais. Devido a constante fases de casos, os produtores não conseguiram informa a quantidade de mortes. Os responsáveis pelas propriedades não souberam relatar se houve consumo de leite ou carne de algum dos animais intoxicados. Mas, em todos os casos disseram que não houve consumo da carne dos animais encontrados mortos. O registro da ocorrência das intoxicações se deu no intervalo compreendido entre os meses de março a janeiro. Os sinais clínicos descritos foram: aborto, apatia, prostração, sialorreia, paralisia ruminal, ressecamento fecal, hematoquesia, hematúria, dispneia, arritmia cardíaca, alterações neurológicas, tremores, paraplegia temporária, morte súbita. Os sinais clínicos mais citados foram: sialorreia, timpanismo e aborto, respectivamente. As plantas citadas como possíveis causadoras dos casos de intoxicação foram: Erva-de-rato ou Cafezinho (*Palicourea marcgravii*), Timbó (*Mascagnia rigida*), Mamona (*Ricinus communis*), Coerana (*Cestrum laevigatum*), Tamboril (*Enterolobium contorsiliquum*), Amendoim ou

Chocalho-de-cascavel (*Crotalaria anagryroides*), Oficial-de-sala (*Asclepias curassavica*), Vaqueta (*Thiloa glaucocarpa*) e Samambaia (*Pteridium aquilinum*).

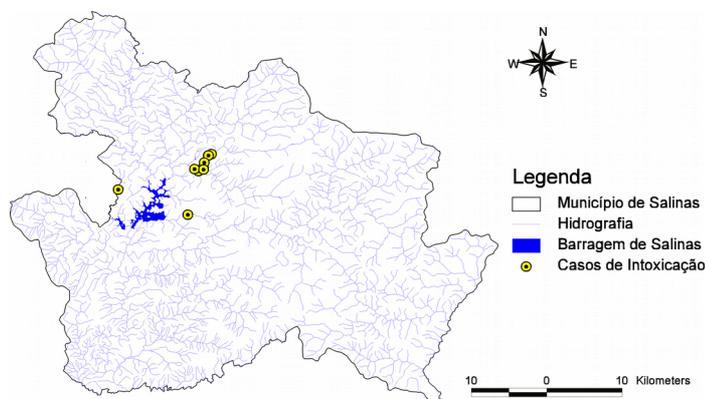


Figura 01. Demarcação das propriedades rurais que registaram casos de intoxicação por plantas, descritos neste estudo.

Conclusões

A intensa atividade pecuária, praticada de forma extensiva e semi-intensiva na região, juntamente com o clima, incidência pluviométrica e tipo de solos favor em para a ocorrência de plantas e de casos de intoxicação. Dessa forma, este estudo pioneiro na região visa caracterizar preliminarmente as plantas e identificar as áreas com maior incidência de plantas e casos, para minimizar e prevenir as perdas na pecuária e também fazer uma prevenção em relação a saúde pública para que não haja a ingestão de alimentos (carne e leite) advindos de animais intoxicados.

Referências

BARBOSA, Raquel Ribeiro; RIBEIRO FILHO, Martin Rodrigues; SILVA, Idalécio Pacífico da; Soto-Blanco, BENITO. Plantas tóxicas de interesse pecuário: importância e formas de estudo. **Acta Veterinária Brasileira**, v.1, n.1, p.1-7, 2007.

CARVALHO, Gabriel Domingos; NUNES, Louisiane de Carvalho; BRAGANÇA, Horlandezan Belirdes Nippes; PORFÍRIO, Lenir Cardoso. Principais plantas tóxicas causadoras de morte súbita em bovinos no Estado do Espírito Santo – Brasil. **Archivos de Zootecnia**, v. 58(R), p.87-98, 2009.

PESSOA, Clarice R.M.; MEDEIROS, Rosane M.T.; RIET-CORREA, Franklin. Importância econômica, epidemiologia e controle das intoxicações por plantas no Brasil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.33, n.6, p.752-758, 2013.

Agradecimentos

Agradecimentos ao CNPq pela concessão da bolsa de Iniciação Científica e ao IFNMG pela oportunidade de desenvolver projetos de pesquisa para a expansão do conhecimento técnico e científico na região.

SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 2016, Montes Claros.
EVENTOS DO IFNMG, 2016, Montes Claros. Anais